

Efeito do parcelamento da adubação nitrogenada na cultura do arroz de terras altas

Athina Barbara Medeiros e Souza¹, Julio Portes de Oliveira², Gabriel A.S. Machado³, Tarcísio Cobucci⁴, Mabio Chrisley Lacerda⁵

O arroz é um dos principais cereais produzidos no mundo e o seu cultivo em terras altas desempenha relevante importância no abastecimento do mercado interno. O nitrogênio (N) é um dos principais nutrientes limitantes à produtividade do arroz, que por ser volátil, perde-se facilmente no solo sob diferentes formas como desnitrificação, lixiviação e volatilização. Almejando minimizar essas perdas e aumentar a eficiência da utilização do nutriente pela planta, tem sido comumente recomendado o parcelamento da adubação nitrogenada. Face ao exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a produtividade do arroz de terras altas submetidos a diferentes doses de nitrogênio realizadas em dois períodos distintos. O experimento foi conduzido na estação experimental da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás/GO. Foram utilizados cinco doses de nitrogênio (0, 40, 80, 120 e 160 kg de N ha⁻¹), na forma de uréia, em duas épocas distintas (50% no plantio e 50% na cobertura 40 dias após emergência), em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições. A melhor produtividade foi encontrada quando se aplicou 40 kg de N ha⁻¹ no plantio e a mesma quantidade na cobertura (5213 kg ha⁻¹) quando comparado com a testemunha (4226 kg ha⁻¹) e com a aplicação de 160 kg de N ha⁻¹ (4182 kg ha⁻¹) (Teste Duncan, $p < 0,05$). O peso de mil grãos foi superior no tratamento com 40 kg de N ha⁻¹ (24,92 g) comparado à dose de 160 kg de N ha⁻¹ (23,72 g). Entretanto, o maior número de panículas encontrado na dose de 160 kg de N ha⁻¹ (96,87 panículas) evidencia a maior esterilidade das mesmas em doses elevadas de nitrogênio. Nesse estudo, pode-se concluir que, a melhor forma de realizar a adubação nitrogenada em sistema semeadura direta no arroz é a aplicação de 40 kg de N ha⁻¹ no plantio e 40 kg de N ha⁻¹ em cobertura, pois apresentou os melhores resultados de produtividade.

¹Estudante de Engenharia Agrícola da UEG, estagiária na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, athinabarbara@hotmail.com

²Estudante de Agronomia da UFG, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, julioportes_agronomia@hotmail.com

³Estudante de ensino médio - Colégio Estadual Padre Alexandre de Morais, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴Pesquisador (em licença) CNPAF, Santo Antônio de Goiás, GO, cobucci@cnpaf.embrapa.br

⁵(Orientador) Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, mabio@cnpaf.embrapa.br